

/ EDITORIAL

Comércio exterior e o novo obstáculo imposto pelos EUA

O novo aumento de tarifas imposto pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros representa mais um capítulo da escalada protecionista iniciada em 2025 e amplia as incertezas para a indústria nacional. Sob o argumento de que o Brasil adota práticas comerciais consideradas discriminatórias, o governo norte-americano aplicará a partir desta quarta-feira (22) uma tarifa adicional de 25% sobre milhares de produtos brasileiros, com possibilidade de uma sobretaxa de mais 12,5% nos próximos meses.

A medida vai penalizar empresas, trabalhadores e consumidores dos dois países. Barreiras comerciais elevam custos, reduzem a competitividade e comprometem uma relação econômica construída ao longo de décadas, na qual Brasil e Estados Unidos mantêm forte integração, especialmente no comércio de produtos industrializados.

Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), desde as primeiras tarifas, em 2025, as exportações brasileiras para os Estados Unidos caíram 13%, o equivalente a US\$ 2,6 bilhões. Neste ano, 20 dos 27 estados brasileiros registraram redução nas vendas aos EUA, sinalizando que o impacto das barreiras comerciais já se espalha pela economia.

Para o Rio Grande do Sul, que tem nos Estados Unidos o segundo

principal destino das exportações, quase metade das vendas ao mercado americano será atingida. De acordo com a Fiegs, caso seja confirmada a sobretaxa adicional em estudo, cerca de 85% das exportações do Estado estarão sujeitas a algum tipo de barreira tarifária. A indústria de transformação, que já dá sinais de desaceleração, concentra boa parte das atividades mais expostas.

Diante desse cenário, o governo federal prepara medidas para reduzir os efeitos do tarifaço. Entre elas estão novas linhas de crédito para empresas expor-

tadoras, apoio à abertura de mercados alternativos e um programa da ApexBrasil de R\$ 130 milhões para ampliar a presença dos produtos brasileiros em outros destinos. A Lei da Reciprocidade Econômica também oferece respaldo jurídico para

uma eventual resposta comercial, embora a negociação diplomática continue sendo o caminho mais desejável.

O episódio reforça a necessidade de o Brasil acelerar a diversificação de mercados e fortalecer sua inserção internacional. Em um ambiente global cada vez mais marcado pelo protecionismo, ampliar destinos para as exportações deixou de ser apenas uma estratégia de crescimento para se tornar uma condição essencial de competitividade.

Desde as primeiras tarifas, em 2025, as exportações brasileiras para os Estados Unidos caíram 13%

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

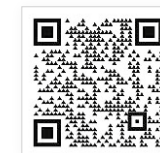
f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio



O oitavo episódio do podcast Mapa Econômico do Rio Grande do Sul tem como entrevistado José Luis Turmina (foto), presidente do conselho do Instituto Aliança Empresarial, de Passo Fundo. O programa apresentado pelo editor-chefe do JC, Guilherme Kolling, contempla os desafios e oportunidades para o desenvolvimento da Macrorregião Norte do RS. Mire o QR Code e assista.



A Steel Warehouse Cisa (SWC) prevê inaugurar a segunda fábrica no Brasil em agosto. A nova unidade, especializada em beneficiamento de aço carbono, ficará no bairro Humaitá, em Porto Alegre, dentro do complexo da Usiminas. Além da matéria nesta edição, veja a reportagem em vídeo, apontando a câmera do celular para o QR Code.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Há aumento na demanda por profissionais em áreas tradicionais por conta das exigências da Inteligência Artificial (IA), como a contratação de trabalhadores para data centers. O papel dos trabalhadores está mudando, se ajustando ao uso de IA.” **Christopher Pissarides**, economista.

“O progresso real no combate às mudanças climáticas vem de parcerias de longo prazo e da responsabilidade compartilhada em toda a cadeia de valor. Ao trabalhar em conjunto com nosso ecossistema para melhorar a gestão das emissões, ampliar o conhecimento e colocar soluções práticas em ação, criamos um impacto que vai muito além das nossas próprias operações.” **Kenneth Ng**, líder global de sustentabilidade da Razer.

“O comportamento do Ibovespa em 2026 evidencia a velocidade com que o humor do mercado pode mudar. Os próximos meses mostrarão se esse movimento representa uma mudança estrutural de tendência ou apenas uma recuperação técnica.” **Einar Rivero**, CEO da Elos Ayta Consultoria.

“Se, há cinco décadas, o principal desafio era garantir a segurança alimentar, hoje o foco está na construção de uma agricultura capaz de antecipar cenários, especialmente diante dos impactos das mudanças climáticas.” **Silvia Massurhã**, presidente da Embrapa.



MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenior Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenior C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Você já se perguntou sobre o significado da palavra imitar? Imitar significa reproduzir algum procedimento, ou atitude inspirada em uma pessoa que admiramos. Paulo é um grande exemplo dessa definição. Grande imitador de Jesus, a quem seguiu com todas as forças, ele deu sua vida pela causa do Evangelho. Por isso, escreveu: “Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo” (1Cor 11,1).

Meditação

O caminho rumo à perfeição passa pelo seguimento de Jesus.

Confirmação

“Dei-vos o exemplo, para que façais assim como eu fiz para vós” (Jo 13,15).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas